

MORAES, Jocelane Magna Andrade de. Espaço urbano e as políticas públicas: o Programa de Saúde da Família em Bragança Paulista - um relato de experiência. Bragança Paulista, SP: FESB, 2005. (IMPRESSO)

RESUMO

O programa de Saúde da Família (PSF) desenvolve um trabalho na prevenção e desenvolvimento da saúde na comunidade do Bairro Jardim da Fraternidade, pois permite que a equipe e os agentes comunitários de saúde tenham um contato maior com a população, ajudando-a a melhorar a qualidade de vida. Também temos a oportunidade de transmitir conhecimentos adquiridos ao longo da existência do PSF, diretamente nas casas das pessoas, ou nas proximidades atingindo o nosso público alvo principalmente donas de casa, crianças, adolescentes, aposentados, ou seja, pessoas que ficam mais tempo em casa e que não tem a oportunidade de deslocar para ouvir instruções sobre saúde e medicina preventiva. O programa Saúde da família (PSF) foi formulado pelo Ministério do Brasil com base no modelo Cubano ano de 1993, e no final do ano de 2002 já estava implantado em 4.114 municípios brasileiros. Conta com 16.192 equipes de saúde da família e faz a cobertura de 53 milhões de pessoas. Em virtude da importância que o PSF adquire por sua expansão e difusão, pelo seu potencial de inclusão de parcelas crescentes da população brasileira na assistência á saúde e pelo considerável contingente de trabalhadores envolvidos, busca-se , nesse texto, apresentar sobre o trabalho das equipes do programa, utilizando-se como referência à teorização sobre o processo de trabalho em saúde e como objeto de estudo a experiência de implantação do PSF no Bairro do Jardim da Fraternidade no Município de Bragança Paulista. Trata-se de um relato de experiência que pretende informar e levantar questões de melhoria de qualidade de vida no espaço local. Considera-se portanto, que existem determinantes do estado de saúde que dizem respeito às condições que as coletividades, as cidades, as micro-regiões ou o país apresentam como nível de desenvolvimento social e econômico, como infraestrutura, como participação das pessoas nas decisões sócio-políticas e como grau de desigualdade de renda. Por sua vez, estes determinantes contribuem para o aparecimento de condições que propiciam a saúde ou a doença. As condições de vida e trabalho, assim como a convivência com ambientes poluídos, determina a existência de fatores que condicionam o aumento de agentes transmissores de doenças infecciosas e/ou transmissíveis e alergias, a falta ou a alimentação inadequada que leva à desnutrição, a situação de miséria e exclusão social que pode levar à violência e ao mundo das drogas e outros problemas que fazem, às vezes, parecemos demandar um grande hospital para a própria sociedade.